

Maior procura por escolas públicas

por Nora Gonzalez
de São Paulo

A procura por vagas nas escolas públicas este ano superou as expectativas e até mesmo a capacidade de atendimento das redes estadual e municipal. Grande parte dos alunos matriculados deixou os estabelecimentos privados em razão dos aumentos das mensalidades ao longo do ano passado.

Segundo um levantamento da Secretaria Municipal da Educação, de cada 100 alunos transferidos para a rede, 50 vinham de escolas estaduais, 30 de particulares e 20 eram remanejados de outras escolas municipais. Os números ainda não estão fechados, mas estima-se que tenham sido inscritos 756 mil alunos na pré-escola e no primeiro grau, as duas áreas de atendimento da prefeitura, distribuídos por 22.055 classes.

O município de São Paulo aumentou o número de vagas, abrindo 85 mil vagas



Mário Sérgio Cortella

na primeira série de pré-escola e 80 mil na do primeiro grau, ou um total de 165 mil vagas iniciais ante 148 mil no ano passado. Nas séries entre a segunda e oitava, o número foi ampliado de 27 mil, no ano passado, para 35 mil em 1992. "Mesmo assim não conseguimos atender às necessidades da população", lamenta o secretário municipal da Educação, Mário Sérgio Cortella. Segundo

ele, seria preciso duplicar a oferta de vagas.

A secretaria ainda aguarda uma definição sobre o IPTU para fechar seu orçamento. Antes do início da batalha jurídica em torno do imposto, a prefeitura havia estimado gastos de Cr\$ 800 bilhões, a cruzeiro médio de 1992 (já projetada a inflação do ano), mantendo a média de US\$ 500 milhões gastos nos últimos três anos. "Pelo orçamento antigo, receberíamos Cr\$ 194 bilhões provenientes do IPTU, mas se for mantida a decisão judicial serão apenas Cr\$ 38 bilhões", diz Cortella.

Atualmente, as 700 escolas municipais e as 1,7 mil estaduais que funcionam na capital de São Paulo são insuficientes, apesar do reforço das outras 1,2 mil particulares. O principal motivo é que o êxodo continua aumentando. A rede estadual, segundo um levantamento da própria Secretaria da Educação, divulgado por um porta-voz, registrou neste início de

ano 12,43% de transferências da rede privada para a pública — o que significa 72.005 alunos que foram para o Estado. Para sustentar essa rede, a secretaria dispõe de um orçamento de US\$ 2,6 bilhões — parte deles provenientes do salário-educação.

PARTICULARES

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (SIEESP) realiza hoje uma assembleia no Colégio São Bento, em São Paulo, com diretores e donos de escolas para definir as mensalidades escolares do mês de março, em função do dissídio dos professores.

A Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOSP) contratou a agência Terranova Propaganda para levar ao ar, semanalmente, o programa "Primeira Aula", que pretende tratar os temas da educação, principalmente a escola pública de São Paulo.